



FACULDADE DE DIREITO

MESTRADO EM COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Dissertação

**AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E HUMANO NA
INTERFACE COM EDUCOMUNICAÇÃO
POTENCIALIDADES NO TRABALHO DO ICS E FORCOM**

AIDA AURORA MADOPE MANGUE

Maputo, Junho de 2023.



FACULDADE DE DIREITO

MESTRADO EM COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**AS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E A PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS
PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E HUMANO NA
INTERFACE COM EDUCOMUNICAÇÃO
POTENCIALIDADES NO TRABALHO DO ICS E FORCOM**

Dissertação apresentada na Faculdade de Direito da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Mestre em Cooperação e Desenvolvimento sob orientação de:

Os supervisores:

Ph.Dr. João Miguel.

Co: Ph.Dr. Toni André Scharlau Vieira

Maputo, Junho de 2023.

AGRADECIMENTOS

Antes que qualquer outro obrigado, quero agradecer a Deus pelo dom da vida. Se eu não tivesse vida este trabalho não iria existir.

Aos meus pais, Ana Manguê e Augusto Manguê por todo amor incondicional que sempre me dedicam, deste o meu primeiro dia de vida até hoje, por todos os ensinamentos, puxões de orelhas e direcções.

Aos meus supervisores, Professor Doutor João Miguel e Professor Doutor Toni Scharlau Vieira, por quem nutro uma admiração e respeito muito grande. Eles de forma incansável guiaram-me para a elaboração deste trabalho.

Aos meus irmãos, Augusta, Ivo e Esperança que sempre estamos juntos e misturados nos bons e maus momentos nos apoiando e incentivando.

Aos meus sobrinhos Amâncio, Minducha, Cleyton, Larissa, Enzo, Luana, Júnior e Nhtamo que aturaram as minhas zangas e chatices com e sem motivos durante esse processo todos.

Aos meus amigos, não vou enumerar que são tantos, por me apoiarem, estarem sempre presentes quando precisei e terem tido paciência durante estes anos todos.

Os meus agradecimentos se alongam as directoras da FORCOM e ICS que prontamente responderam as minhas questões meio a pandemia

Aos meus colegas do mestrado em Cooperação e Desenvolvimento, especialmente ao grupo banana, agradeço por terem feito parte da minha vida académica e por tanta troca de experiência.

O meu agradecimento se estende por todos que de uma forma directa ou indirectamente contribuíram para a minha formação. A todos vai o meu Khanimambo.

DECLARAÇÃO DO AUTOR

Declaro por minha honra que esta dissertação para a obtenção do grau de mestre em Cooperação e Desenvolvimento é fruto de uma pesquisa conduzida por mim e nunca foi antes apresentada nem submetida a nenhuma instituição para quaisquer fins. Toda a bibliografia e as fontes consultadas estão indicadas no presente trabalho.

Maputo, Junho de 2023.

A autora

Aida Aurora Madope Mangué

RESUMO

A presente dissertação faz um estudo sobre a forma como as rádios comunitárias (RCs) têm desempenhado um papel importante nos processos de desenvolvimento e fortalecimento sociopolítico das comunidades e das organizações sociais locais ligadas a elas. No contexto Africano, isso fica ainda mais presente devido à situação econômica, às características geográficas e às baixas taxas de alfabetização. Nessa pesquisa, apresenta-se um panorama contemporâneo das rádios comunitárias em Moçambique, bem como um histórico da criação das mesmas. Relaciona-se os eventos com a perspectiva da Comunicação para o Desenvolvimento, mostrando, assim, de que forma as emissoras foram estruturadas e apontando como são realizadas as actividades actualmente na perspectiva de compreender perfis de programação, formas de manutenção e relacionamento com os públicos. Destaca-se, também, a legislação moçambicana vigente em estudo realizado a partir de entrevistas e observação dos sites das duas entidades que coordenam os trabalhos das rádios comunitárias em Moçambique, o Instituto de Comunicação Social (ICS) e o Fórum Nacional das Rádios Comunitárias (FORCOM). Por fim, aponta-se perspectivas para ampliar o trabalho de jornalismo local e hiper local, levando-se em conta o conceito de Comunicação para o Desenvolvimento e seu papel no dia-a-dia de funcionamento das emissoras comunitárias em Moçambique. Apresenta-se, ainda, as possibilidades de incrementar acções das rádios moçambicanas a partir do uso de teorias e práticas baseadas nas experiências de Mário Kaplun, Paulo Freire, entre outros, apontando para políticas e acções que consolidem essas emissoras como um forte instrumento de agregação e integração comunitária a partir da Educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação para o Desenvolvimento, Rádios Comunitárias; Educomunicação, Extensão Universitária.

ABSTRACT

The present dissertation studies the way in which community radios (RCs) have played an important role in the processes of sociopolitical development and strengthening of communities and local social organizations linked to them. In the African context, this is even more present due to the economic situation, geographic characteristics and low literacy rates. This research presents a contemporary overview of community radios in Mozambique, as well as a history of their creation. The events are related to the perspective of Communication for Development, thus showing how the stations were structured and pointing out how activities are currently carried out with a view to understanding programming profiles, forms of maintenance and relationship with the public. Also noteworthy is the current Mozambican legislation in a study carried out based on interviews and observation of the websites of the two entities that coordinate the work of community radios in Mozambique, the Institute of Social Communication (ICS) and the National Forum of Community Radios (FORCEM). Finally, perspectives are pointed out to expand the work of local and hyper local journalism, taking into account the concept of Communication for Development and its role in the day-to-day operation of community broadcasters in Mozambique. It also presents the possibilities of increasing the actions of Mozambican radios from the use of theories and practices based on the experiences of Mário Kaplun, Paulo Freire, among others, pointing to policies and actions that consolidate these stations as a strong instrument of aggregation. and community integration through Educommunication.

KEYWORDS: Communication for Development, Community Radios; Educommunication, University Extension.

LISTA DE SIGLAS

FMI - Fundo Monetário Internacional

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique, partido político.

OIL - Organização Internacional do Trabalho

NIC - New Industrialized Countries

OE - Orçamento do Estado

ONGs - Organizações não Governamentais

OSCs - Organizações da Sociedade Civil

PEDs – Países em via de Desenvolvimento

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RENAMO - Resistência Nacional de Moçambique, partido político

SADC- Comunidade de Desenvolvimento da África Austral

ÍNDICE

Agradecimentos	I
Declaração Do Autor	II
Resumo	III
Abstract.....	IV
Lista De Siglas.....	V
INTRODUÇÃO.....	1
1.1 – Contextualização	4
1.1.1 - Limitações de Pesquisa	6
1.1.2 - Delimitação temática.....	7
- Identificação do Problema sua Justificativa e relevância.....	7
1.2.1 - Identificação do problema.....	7
1.2.2 - Justificativa	8
1.2.3 - Relevância	9
1.3 - Objectivos do estudo	9
1.3.1 - Objectivo Geral	9
1.3.2 – Objectivos Específicos	9
1.4 - HIPÓTESES.....	11
2 - ARCABOUÇO TEÓRICO – CONCEPTUAL.....	12
2.1 - Educação e Comunicação	12
2.1.1 – Educação.....	12
2.1.2 - Conceito de Comunicação.....	13
2.1.3 - A ideia de Educomunicação	13
2.2 – Rádios Comunitárias.....	15
3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	20
APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DO CAMPO	23
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	28
Conclusão	28
Recomendações	35
REFERÊNCIAS	38

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

O potencial da comunicação para o desenvolvimento percebido nas actividades de produção de informações nas rádios comunitárias (RCs) foi destacado em muitos trabalhos que se ocuparam, principalmente, em analisar programações. Em Moçambique ainda temos poucas pesquisas examinando o potencial das RCs como agentes de Educomunicação. Na nossa pesquisa bibliográfica encontramos apenas um texto da Professora Doutora Rosane Rosa (ROSA 2020: 148). Nesse trabalho a proposta é, justamente, avaliar as possibilidades de fazer com que os programas das RCs sejam pensados como experiências de Educomunicação, trabalhadas a partir de actividades de Extensão Universitária.

A Educomunicação é uma área do conhecimento que teve sua importância reconhecida cientificamente nos anos 1990. Antes disso, ainda no início do século XX, pesquisadores como Janusz Korczak e Celestin Freinet já realizavam experiências na Polónia e na França trabalhando com jornais que foram criados em escolas. Inicialmente no período entre guerras (1921 -1939), as actividades com jornais de escolas fortalecem a interrelação dos alunos. Infelizmente as ideias fascistas tomam conta da Europa e interrompem esse tipo de trabalho. Korczak, por exemplo, foi assassinado em dos campos de concentração nazistas durante os horrores do regime de Hitler.

Posteriormente, nos anos 1960 e 1970 o brasileiro Paulo Freire reconecta essas experiências com os seus trabalhos da Pedagogia crítica, onde o educando seria sujeito da sua própria formação. Ainda na América Latina, o argentino Mário Kaplun, dialoga com a obra freiriana e propõe a ideia da Comunicación Educativa onde se trabalha a comunicação como apropriação do conhecimento. É Kaplun que vai avançar nas pesquisas envolvendo o rádio como ferramenta comunicativa voltada para o desenvolvimento das comunidades.

Esse trabalho, então, quer ajudar as rádios comunitárias a alargarem o seu horizonte no que concerne a produção de conteúdos com perspectiva de desenvolvimento humano e comunitário. O uso da Educomunicação no quotidiano de produção das RCs é proposto como um fundamento para ampliar a competência comunicativa das produções existentes. A forma de isso se tornar realidade é através do trabalho de Extensão Universitária, utilizando a Escola de Comunicações e Artes da Universidade Eduardo Mondlane como gestora das actividades.

O meio radiofónico é considerado o primeiro meio de comunicação de massa. Desde os anos 1920 ele tem se tornado a forma mais fácil de acessar conteúdos, principalmente pelo

seu baixo custo e sua portabilidade. Mesmo em tempos de novas Tecnologias da Informação e da Comunicação o rádio segue líder de utilização, mesmo os telemóveis mais simples como os chamados “bombinhas” tem um sintonizador de emissoras de rádio.

Em África em geral, e em Moçambique, particularmente, o rádio é líder de audiência e a principal forma das pessoas se informarem. Dentro desse contexto, as rádios comunitárias se colocam em um contexto ainda mais favorável em termos de audiência, pois se verifica uma identidade maior em função dos assuntos enfocados. Com temas locais e hiperlocais, as RCs ampliam vínculos com os ouvintes e são capazes de se transformar em verdadeiros veículos para conduzir as populações a uma melhoria nas condições de vida.

Pode se dizer, também, que as rádios comunitárias têm um papel socioeducativo distinto, desde que utilize uma linguagem clara, simples e de fácil entendimento para todas as classes sociais. Isso em função das suas características peculiares como a linguagem oral, penetração, mobilidade - do emissor e do receptor, baixo custo, rapidez na emissão de conteúdos, potencial educativo, entre outras.

Juntar o potencial comunicativo, popular e comunitário das rádios comunitárias com a Educomunicação e a Extensão Universitária se apresenta, desta forma, como um importante contributo da Universidade para a sociedade moçambicana. Nesse trabalho mostramos como essas áreas integradas podem alavancar o desenvolvimento e ampliar a importância da Universidade no seu trabalho extensionista que até hoje é pouco explorado em Moçambique.

Essa pesquisa mostra que as rádios comunitárias moçambicanas têm um grande potencial a ser explorado se aproximarem, ainda mais, o seu quotidiano de produção com as práticas educacionais. Ao mesmo tempo temos a necessidade de trabalhar a Extensão Universitária como verdadeira ferramenta a serviço do desenvolvimento do País e conectada com as necessidades da população.

Em Moçambique isso fica facilitado em função de haver duas entidades representando as RCs em nível nacional. Quer dizer, o Instituto de Comunicação Social (ICS) e o Fórum Nacional das Rádios Comunitárias (FORCOM) podem liderar a implantação de competências comunicativas, através de formações e políticas que ampliem habilidades dos produtores das rádios, contribuindo, ainda mais, para o desenvolvimento crítico das comunidades.

Assim, a pesquisa se coloca como relacionadora de conhecimentos e experiências apresentando propostas concretas de inovações no quotidiano das rádios comunitárias de Moçambique trabalhando com a Comunicação para o desenvolvimento e a Educomunicação. É uma proposição, um trabalho para ser ampliado por todas emissoras comunitárias do País, especialmente as afiliadas ao ICS e FORCOM.

O aporte da Comunicação para o desenvolvimento e da Educomunicação serão ferramentas para tornar a programação das RCs ainda mais participativa. Não se trata de reproduzir os modelos já conhecidos das rádios comerciais, mas colocar a comunicação problematizadora no centro dos debates e das práticas formativas. Entende-se que, dessa forma, estamos plenamente conectados a ideia desse programa de Pós-graduação em nível de Mestrado, a cooperação e o desenvolvimento das comunidades moçambicanas.

O trabalho está dividido em III capítulo: no primeiro capítulo apresentamos a introdução do tema, a contextualização, limitações da pesquisa, identificação do problema, justificativa da escolha do tema e a sua relevância, ainda neste capítulo temos o objectivo geral, específico e as hipóteses avançadas. No segundo trazemos o conceptual teórico sobre educação, comunicação, educomunicação e rádios comunitárias que são a base teórica da nossa pesquisa. E o último é referente a metodologia escolhida, apresentação, análise e interpretação de dados, conclusão e recomendações.

1.1 – Contextualização

O surgimento das primeiras emissoras de rádio (principalmente nos anos 1920 em vários países da Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, após a incipiência do surgimento do veículo no final do século XIX) já trazia a ideia de actividade comunitária. Grande parte delas eram denominadas de rádio Clube e se estruturavam com programações produzidas para atender necessidades, principalmente as culturais e de entretenimento dos associados/ouvintes.

Entidades como a igreja católica também utilizaram emissoras de rádio para evangelizar e ampliar o conhecimento dos fiéis sobre a Bíblia e o cristianismo. Essas iniciativas da igreja são consideradas como uma das primeiras actividades do que seria chamado posteriormente de Educomunicação no rádio¹, já que eram produzidas programações específicas para educar os católicos e ampliar o conhecimento a respeito dos dogmas e princípios da religião.

O meio radiofónico é considerado o primeiro meio de comunicação de massa a se consolidar na história da humanidade². Em África, o rádio sempre foi um dos meios mais usados para as pessoas se informarem pois é o mais acessível, financeira e geograficamente falando. No último Censo realizado em Moçambique de um total de 6 145 684 agregados familiares pesquisados 2 148 045 afirmaram possuir aparelhos de rádio, enquanto 1 336 889 disseram ter televisão nas suas residências (INE, 2019, p 197). Essa superioridade também se faz sentir na audiência.

Segundo apuração da Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 75% da população moçambicana se informa através de rádios comunitárias. (ONU, 2021) A diretora-geral do Instituto de Comunicação Social (ICS) de Moçambique, Fárída Costa, afirma que existem mais de 100 rádios comunitárias em funcionamento no País, 68 das quais representadas pelo ICS, e todas elas promovem acções de desenvolvimento social (ONU, 2021).

Para Tomás José Jane, rádio comunitária é um

serviço de radiodifusão sem fins lucrativos, responde às necessidades da comunidade, serve e contribui para o seu desenvolvimento, promovendo a mudança social e a democratização através da participação da comunidade”. (JANE, 2004: 7)

¹ ver ASSUNPÇÃO, Zeneida Alves. Radioescola: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablumme, 1999.

² Diferente do cinema, que surgiu um pouco antes do rádio (1895 enquanto o rádio surge em 1896) a radiofusão logo se transforma num fenómeno social pois seu consumo se dá no interior dos lares, enquanto o cinema era acessado com deslocamentos para salas específicas. O rádio, ao mesmo tempo, consegue atingir localidades que não tinham ou mesmo demoram a ter salas de cinema.

Isso quer dizer que as rádios comunitárias tem como principal vocação dar condições à comunidade onde ela está instalada para que essa tenha um canal de comunicação inteiramente dedicado aos moradores, abrindo oportunidade para a divulgação de suas ideias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais. Toda RC deve ser criada para proporcionar o acesso a informação, cultura, entretenimento e lazer as pequenas comunidades, especialmente aquelas mais desassistidas pelos poderes públicos.

As rádios comunitárias são entidades que permitem, por exemplo, preencher a lacuna dos que não têm ou não podem ter acesso à educação formal sem, de forma alguma, substituí-la. Essa presença das rádios comunitárias torna-se importante, sobretudo, por se constituir em um potencial agente de ampliação da cidadania e representar um espaço de participação efectiva, onde o conhecimento pode ocorrer de maneira não hierarquizada.

Moçambique tem legislação específica para o funcionamento das RCs. A Constituição da República, aprovada em Novembro de 1990, é a principal reguladora do exercício dos meios de comunicação. A Lei de Imprensa (18/1991) define os princípios gerais que dão base para outras regras e decretos relativos à actividade directa do sub-sector da Radiodifusão. Existem dois decretos específicos relativos ao serviço de radiodifusão. O decreto 22/1992, de 31 de Dezembro, que estabelece as condições técnico-legal de utilização do espectro radioeléctrico e o decreto 9/1993, de 22 de Junho, que estabelece as condições de participação dos sectores privado, cooperativo e misto na radiodifusão e televisão. (CAIC, 2021)

Em última análise o alvará de funcionamento de uma rádio comunitária em Moçambique é atribuído pelo conselho de ministros. Segundo Faruco Sadique, em texto publicado pelo Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), a liberação final para o funcionamento de uma RC requer o cumprimento de quatro etapas:

- o reconhecimento da existência legal da associação pelo Gabinete de Informação, órgão sob tutela do Primeiro Ministro;
- a alocação da frequência (em FM) pelo Instituto Nacional das Comunicações;
- a emissão do alvará pelo Gabinete de Informação;
- finalmente, o Conselho de Ministros aprova e assina o processo e toma as devidas decisões. (SADIQUE, 2022)

Para além das questões legais as RCs não existiriam sem a comunidade, por isso elas necessitam abordar assuntos de interesse comunitário. Uma rádio que conhece as complexidades que a comunidade enfrenta saberá melhor explorar os conteúdos da

programação para uma emissão mais abrangente em prol de uma comunicação dirigida para o desenvolvimento local.

Dessa forma, entende-se as rádios comunitárias, especialmente, como mediadoras de um processo de educação não formal (não oficial) e de conscientização comunitária, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades que elas atingem. Ao produzirem conteúdos locais e hiperlocais as RCs se colocam como as principais interlocutoras das comunidades, e protagonistas de um processo de desenvolvimento do lugar e das pessoas desse lugar onde a RC actua.

Assim se verifica, portanto, as possibilidades de trabalho junto as RCs relacionando a Educomunicação, a Comunicação para o Desenvolvimento e a actividade jornalística com ênfase nos conteúdos locais e hiperlocais. Essa relação, conforme veremos a seguir, pode ampliar o lugar ocupado pelas RCs no quotidiano das comunidades.

1.1.1 - Limitações de Pesquisa

As limitações dessa pesquisa podem ser identificadas pelo facto do tema ser praticamente inédito no universo das pesquisas académicas de Moçambique. A área de Educomunicação é pouco trabalhada e sua aproximação com as programações das rádios comunitárias é ainda mais rara.

Além disso, a relação proposta com a Extensão Universitária também pode ser considerada um limitante, uma vez que essa prática é pouco difundida entre as universidades moçambicanas. Isso pode ser percebido pela quase inexistência de sectores de Extensão nas Universidades (embora haja exigência na Lei ³) e pela quase nula cobrança de órgãos governamentais como o CNAC quanto a existência de políticas extensionistas para avaliar cursos e instituições.

Paralelo a esses dois aspectos se apresenta, ainda, como limitador do trabalho o facto de existir pouca literatura sobre Educomunicação, Comunicação para o Desenvolvimento e Extensão Universitária nas nossas bibliotecas. A produção científica local ainda não abriu os olhos para esses assuntos tão importantes no contexto da construção de um Ensino Superior voltado para as comunidades e o desenvolvimento social.

³ Ver Lei 27/2009 prevê no seu artigo 14 que o ensino Superior tenha como base o ensino, a investigação científica e a extensão (LEI, 2022)

1.1.2 - Delimitação temática

A presente dissertação desenvolve-se no âmbito da Comunicação para o Desenvolvimento, relacionada com o potencial da aplicação da Educomunicação no universo da produção da programação das Rádios Comunitárias moçambicanas. Se quer avançar para que essas emissoras possam ser auxiliadas pelas universidades, especialmente a Eduardo Mondlane (UEM) no sentido de, através da Extensão Universitária, produzirem conteúdos que potencializem as características educativas das RCs.

Esse exercício se dá através da aproximação da universidade com as entidades representativas das RCs, ou seja, o ICS e o FORCOM, que seriam os principais vectores para promover o trabalho educutivo junto às emissoras. Dessa forma, a pesquisa é delimitada pela escolha.

- Identificação do Problema sua Justificativa e relevância

1.2.1 - Identificação do problema

As rádios comunitárias têm um papel preponderante dentro das comunidades. Elas, além de informar e educar, são veículos estimuladores da cidadania através de uma grelha de programas que devem promover debates e contribuir para o desenvolvimento social, local, comunitário e humano dentro da comunidade onde elas estão inseridas.

Ocorre que grande parte das RCs não trabalha seus conteúdos aproximando-os da Educação. Aqui Educação não está apresentada como aquela formal vivida somente nas escolas, mas educação vista como relação com o mundo. Na concepção de Paulo Freire a Educação deve ser entendida como um processo constante de criação de conhecimentos e de busca de transformações e até mesmo reinvenções da realidade através de acções e reflexões humanas e humanizadoras.

O problema é que as rádios comunitárias moçambicanas pouco realizam actividades educativas, na perspectiva freireana mencionada acima e, menos ainda, articulam seus programas a partir da ideia de Educomunicação. Em levantamento realizado junto as

direcções das duas entidades que representam o conjunto das RCs em Moçambique (ICS e FORCOM), verifica-se que as programações são, majoritariamente, factuais e de serviço⁴.

A partir dessa constatação, a problematização que se apresenta é: como fazer que as rádios comunitárias de Moçambique incorporem conceitos de Educomunicação e Comunicação para o desenvolvimento nas suas programações?

1.2.2 - Justificativa

Um dos principais motivos que nos faz escolher o tema é que o meio radiofónico sempre esteve presente de forma activa na vida dos moçambicanos, especialmente após a independência e até os dias de hoje, ela foi usada de forma massiva para transmissão de informação, ideologia política e conceitos de unidade nacional.

As rádios comunitárias em Moçambique são instrumentos poderosos de desenvolvimento humano porque elas são essencialmente educativas e formativas. Além delas estarem na lista dos modelos de comunicação para o desenvolvimento comunitário porque elas têm a componente participação do seu público-alvo, visto que é essa mesma comunidade que planifica, que define os temas e conteúdos, que produz, que divulga e que avalia os programas e conteúdos que são transmitidos.

Segundo um dos documento do ICS, a rádio comunitária tem por finalidade primordial "o desenvolvimento sócio-económico e cultural da comunidade, promovendo a cultura da paz, a democracia, os direitos humanos, a equidade e o empowerment da comunidade onde está inserida" (1999:2).

As rádios comunitárias vão ao encontro da população local porque elas têm a prerrogativa de se apresentarem nas línguas locais em que elas estiverem inseridas, e, também, por causa da pauta que cada uma delas apresenta, que diz respeito aos problemas que elas enfrentam que nem sempre são os mesmos que outras comunidades apresentam.

Outros motivos que levaram a escolha desse tema é procurar perceber como as rádios comunitárias actuam no que tange ao desenvolvimento humano, significado, especialmente, através da educação não formal, utilizando ferramentas educacionais.

Assim, essa pesquisa justifica-se pela contribuição que pode oferecer para que as duas entidades representativas das rádios comunitárias de Moçambique passem a desenvolver

⁴ Os números do levantamento estão apresentados ao longo desse trabalho.

políticas e actividades, visando à introdução da perspectiva educomunicativa na produção das programações das emissoras, bem como na formação das equipas que trabalham nas mesmas.

1.2.3 - Relevância

As rádios comunitárias têm um papel muito importante no contexto social moçambicano, no âmbito da Comunicação para o Desenvolvimento elas têm se mostrado como ferramenta de primeira ordem para informar e orientar a população. Pesquisas com a de JANE (2004) confirmam essa vocação das RCs.

É relevante, portanto, verificar como a Educomunicação pode ampliar esse potencial das RCs para desenvolver as comunidades. Como se destaca nessa pesquisa, o incremento de actividades educomunicativas tem possibilidades para ampliar essa vocação das Rádios Comunitárias.

1.3 - Objectivos do estudo

1.3.1 - Objectivo Geral

- Analisar de que forma as entidades representativas das rádios comunitárias moçambicanas (ICS e FORCOM) podem contribuir para implementar actividades educomunicativas para formar os membros de equipas dessas emissoras e, assim, oferecer conteúdos e programas para ajudar o desenvolvimento humano e comunitário.

1.3.2 – Objectivos Específicos

- Avaliar o potencial educomunicativo das rádios comunitárias de Moçambique
- Perceber como a educomunicação pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades;

- Contribuir para que o ICS e FORCOM incluam a Educomunicação nas suas políticas de actuação

- Colaborar para a ampliação da comunicação para o desenvolvimento dentro da programação das rádios comunitárias de Moçambique

1.4 - HIPÓTESES

- As Rádios Comunitárias oferecem a possibilidade de ampliação do desenvolvimento humano através do conteúdo que elas oferecem.
- Os programas das RCs podem contribuir ainda mais para o desenvolvimento comunitário e humano se trabalhados a partir da perspectiva da Educomunicação.
- As entidades representativas das RCs (ICS e FORCOM) podem se tornar agentes e líderes na implantação de actividades educomunicativas junto as emissoras.
- A Universidade Eduardo Mondlane pode colaborar com o desenvolvimento das Rádios Comunitárias actuando junto as mesmas através de acções extensionistas baseadas em actividades educomunicativas.

CAPÍTULO 2

2 - ARCABOUÇO TEÓRICO – CONCEPTUAL

2.1 - Educação e Comunicação

2.1.1 – Educação

A palavra Educação provém do latim “*educare*” que significa extrair ou tirar de dentro. Segundo Claudino Piletti (2004: 13), a educação diz respeito à discussão sobre valores sociais. Para esse autor, a educação varia de povo para povo, e depende da realidade concreta e de seus valores. Deste modo, não se pode falar de uma educação universal, conseqüentemente de valores universais. Tal realidade se fundamenta no facto de a mesma educação que educa poder também deseducar.

Segundo José Libâneo (2006: 26), a educação se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, que podem ser físicas, morais, intelectuais e estéticas, tendo como finalidade última a orientação da actividade humana na sua relação com o meio social, num contexto bem determinado. Desta forma a educação corresponde a toda modalidade de influências e inter-relação que convergem para a formação de traços de personalidade social e de carácter, implicando uma concepção do mundo, ideias, valores, modos de agir que traduzem em convicções ideológica, morais, políticas, princípios de acção frente a situações reais e desafios da vida prática. Portanto, a educação está intrinsecamente ligada à transmissão de valores.

Não obstante, a educação está relacionada com a transmissão de valores que podem ser culturais e morais, ela não deve, ainda segundo Piletti (2004: 16), ser confundida com a escolarização, pois a escola não é o único lugar onde a educação ocorre. A educação se dá também em lugares onde não há escolas. Com efeito, segundo Castiano, Ngoenha e Guro (2014:9), a educação, no contexto Moçambicano, abrange a que ocorre nas instituições formais de ensino assim como a que ocorre por meio de outras instituições e actores sociais, como a família, os meios de comunicação e associações. Embora, nessas “outras instituições”, a educação se processe de forma assistemática, é necessário dar atenção a família, pois, enquanto célula básica da sociedade, a família é a primeira instituição social que influi na educação. Antes mesmo de a criança ingressar para o ensino formal, a família aparece como o

primeiro ambiente onde a criança encontra as primeiras condições de subsistência. Essas condições incluem, não só, a sobrevivência física, como também a psicológica, intelectual, moral e espiritual.

2.1.2 - Conceito de Comunicação

“A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só.” (Bordenave,1982). A comunicação evoluiu muito ao longo da história da sociedade desde o desenvolvimento da fala humana, da linguagem dos sinais desenhados em pedras, em paredes das cavernas. O que caracteriza essa era dos signos é a necessidade de sobrevivência humana (autodefesa individual e grupal e produção de alimentos).

Comunicação é o processo pelo qual as pessoas estabelecem relação mútua compartilhando idéias, sentimentos e conhecimentos que visam modificar a realidade do meio onde estão inseridas. Não se pode pensar na sociedade sem a comunicação, pois esta é fundamental para a sobrevivência do ser humano, na medida em que toda a sociedade humana - da primitiva à moderna – baseia-se na capacidade do homem compartilhar suas intenções, desejos, sentimentos, conhecimentos e experiências. A comunicação pressupõe uma interação, diálogo entre os intervenientes do processo comunicativo.

2.1.3 - A ideia de Educomunicação

O neologismo Educomunicação que em princípio parece uma mera junção entre educação e comunicação, na realidade, não apenas une áreas, mas destaca de modo significativo um terceiro termo, a “acção”. É sobre ela que continua a recair a tônica quando a palavra é pronunciada, dando-lhe um significado particularmente importante.

Educação e Comunicação – assim como a Educomunicação – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na acção o seu elemento inaugural. Trata-se de várias acções conectadas ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de televisão e rádios educativas, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação à distância ou e-learning. Nesse cenário, o rádio contemporâneo se

destaca na educação, não só no sentido de comunicativo, mas como uma interface de formação mista ou formação virtual, que se caracteriza pela ausência de determinações e limitações temporais, estimulado por interações síncronas e assíncronas com claros objectivos de ensino-aprendizagem.

Importante sublinhar o conceito de ecossistema comunicativo que foi criado por Jesús Martín-Barbero e verificar sua aderência ao possível trabalho educomunicativo. Lógico que o conceito é uma construção que se adequa a vários outros sistemas comunicativos, aqui o espanhol radicado na Colômbia e morto em 2021, o vê relacionado com as novas tecnologias.

A relação com as novas tecnologias – desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes avenidas da Internet – com sensibilidades novas, muito mais claramente visíveis entre os jovens. [...] Uma segunda dinâmica, que faz parte desse novo ecossistema no qual vivemos, e que é a dinâmica da comunicação, liga-se ao âmbito dos grandes meios, ultrapassando-os, porém. Ela se concretiza com o surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, no qual estamos imersos. Um ambiente de informação e de conhecimento múltiplos, não-centrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claros seus dois centros: a escola e o livro (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 54).

Partindo-se do pressuposto que a Educação só se realiza se houver comunicação⁵, Ismar Soares apresenta um novo ponto de vista para pensar os ecossistemas comunicativos relacionando-os diretamente com a Educomunicação.

a partir de um substrato comum que é a ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação interpessoal, grupal, organizacional e massiva, promovida com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos através da atividade educativa e formativa (SOARES, 2002b,p. 125)

A Educomunicação e o ecossistema comunicativo são conceitos novos, onde a proposta é a de aproximar as relações da comunicação com a educação, criando um campo de diálogo entre comunicadores e educadores em todo o mundo. O ponto fundamental é o compartilhamento de conhecimentos, com vistas a contribuírem para o desenvolvimento das áreas e conseqüentemente para a sociedade contemporânea. As atividades educativas e formativas lembradas por Ismar Soares se encaixam perfeitamente nas atividades desenvolvidas pelas rádios comunitárias.

⁵ Comunicação entendida como (latim comunico, -are, pôr ou ter em comum, repartir, dividir, reunir, misturar, falar, conversar) "comunicação", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em março de 2022].

Para Citelli existem várias formas de trabalhar os vínculos da comunicação com a educação. “Há o plano epistemológico voltado para as indagações acerca de um campo reflexivo e interventivo que resulta dos encontros, desencontros e tensões que existem entre os processos comunicacionais e a educação.” (CITELLI, 2010, p 60). Principalmente quando vivenciando os desafios inerentes das tecnologias de informação e comunicação, das culturas mediáticas e pela nova forma de ser e estar dos sujeitos no mundo.

2.2 – Rádios Comunitárias

O rádio é um dos meios de comunicação mais conhecidos e acessíveis desde a sua popularização no início dos anos 1920-30 até hoje, no século XXI. Essa característica mantém-se mesmo após a implantação de avançadas tecnologias da comunicação e da informação. Muitos, inclusive, imaginavam que o rádio poderia desaparecer mas na verdade sua penetração e audiência pode ter sido ampliada até mesmo. Hoje é comum ouvir rádio no telemóvel, no tablet, computador e em outras tantas formas de recepção da palavra falada. Como vimos anteriormente, as rádios comunitárias possuem, praticamente, as mesmas formas de actuação das emissoras comerciais. Para deixar mais claro apresentamos nesse quadro as principais características das RCs:

Característica	Aspectos
Não a diferença entre emissor e receptor	Os receptores devem ter espaços e amplas condições de actuarem como emissores de conteúdos na transmissão das emissoras comunitárias
Ênfase no incentivo à busca por cidadania	A programação deve trabalhar para despertar a consciência crítica e a vida dentro da sociedade
Apropriação dos meios e técnicas	Facilitar o acesso e o uso de equipamentos disponibilizados pela emissora comunitária
Carácter público	Deve pertencer a uma colectividade geograficamente definida (cidade ou bairro, de preferência com um ou mais pontos em comum, como por exemplo falar a mesma língua)
Democracia	Deve possuir sistemas de gestão compartilhada, com órgãos

	deliberativos colectivos e eleitos democraticamente
Controle social	A programação deverá ser acompanhada e fiscalizada, no sentido de verificar sua adequação aos interesses da comunidade, o que deve ser realizado, de preferência por um Conselho Comunitário
Pluralismo	Permitir que todos os segmentos da comunidade tenham direito de se expressar na RC em igualdade de condições, sem nenhuma restrição ou intimidação de qualquer natureza
Não tem fins lucrativos	A comercialização dos espaços publicitários se dá na forma de patrocínio, propaganda e de apoio cultural, ou até a prestação de serviços para terceiros, e os recursos arrecadados são para custeiar a manutenção do pessoal e/ou reinvestimento no próprio veículo ou em acções para a comunidade, e não podem gerar lucro para apropriação particular
Compromisso social	Promover acções que visem ao desenvolvimento social e a organização da comunidade
Conteúdo Local	Valorizar e incentivar a produção e visibilidade das culturais e manifestacoes locais, inclusive as línguas e hábitos
Produção Local	Ter um vínculo orgânico com a realidade local, tratando de seus problemas, suas características, suas festividades, suas necessidades, seus interesses e sua cultura
Participação	Garantir o acesso público ao veículo, nas mais completas formas de interactividade
Não possui proprietários	A auto-gestão e a auto-organização são fundamentais para a democracia no funcionamento das RCs

É possível dizer, praticamente, que as rádios comerciais possuem as mesmas características, só que ao inverso. Por exemplo, o emissor é bastante diferenciado do receptor e há fins lucrativos, entre outras características. A principal, no entanto, é a participação, ou ainda, as oportunidades de participação que ocorrem somente nas rádios comunitárias.

Justamente por ter condições e vocação para proporcionar que os ouvintes participem da programação das emissoras é que as rádios comunitárias além de se diferenciarem das rádios comerciais, se colocam como potenciais educadoras das comunidades as quais estão ligadas.

Isso, claro, se o trabalho de colaboração, com a junção de práticas sociais importantes para o desenvolvimento comunitário, estiver bem preparado.

Nessa pesquisa se propõe, justamente, a ideia de que as RCs tem enorme potencial educativo e que através de práticas educomunicativas será possível ampliar e agilizar a vocação educadora das rádios comunitárias. Além disso, com princípios como o do ecossistema comunicativo, será possível melhorar a relação entre as emissoras e as entidades representativas ICS e FORCOM.

CAPÍTULO 3

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trabalha-se nessa dissertação com duas perspectivas metodológicas como norteadoras da pesquisa, embora haja a presença de outras no raciocínio dessa pesquisadora. Em primeiro lugar, quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória. Na sequência, ela deve ser entendida como qualitativa, uma vez que, no que se refere a sua natureza, se busca analisar o fenômeno, o objeto de estudo pesquisado, de forma complexa.

O tema, rádios comunitárias, faz parte do meu cotidiano profissional da área de Comunicação há muito tempo. A docência no ensino superior fez isso ampliar-se. Por isso, escolher um método de pesquisa como o exploratório é coerente, uma vez que nas pesquisas exploratórias o principal objectivo é ampliar o entendimento e a visibilidade sobre o tema (GIL, 2002: 41). Assim, o assunto fica mais explícito, ao mesmo tempo, é possível descrever as características do tema, as rádios comunitárias de Moçambique, dando-lhe mais espaço no universo acadêmico moçambicano.

Dessa forma é possível proporcionar maior familiaridade com o problema, explicitá-lo mais amplamente. Aqui se trabalha com levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas bastante experientes no tema, com grande intimidade sobre o assunto. Os métodos empregados compreendem pesquisas em fontes secundárias, levantamentos de experiências, estudos de casos seleccionados e observação informal.

Por não haver preocupação com a quantidade de dados levantados, quanto à natureza, essa pesquisa é qualitativa. Os dados são, na maioria, aqueles obtidos directamente com os entrevistados e os materiais bibliográficos e documentais.

A partir da percepção do objecto de estudo no seu contexto, busca-se o significado das informações obtidas. Para Triviños (1987), ao trabalhar com dados qualitativos, a pesquisa tem condições de captar não só aspectos “laterais”, mas, principalmente, a essência do assunto em foco. Assim é possível trabalhar melhor as origens, relações e mudanças do assunto enfocado.

O olhar sobre as rádios comunitárias levando em conta o potencial da Educomunicação se coloca nessa perspectiva. Entende-se o funcionamento delas, suas origens e as possibilidades de novos fazeres.

Quanto à técnica de recolha de dados

A busca de informações na bibliografia disponível foi fundamental para ampliar o conhecimento e avaliar como o assunto já havia sido tratado em Moçambique, ou ainda, por moçambicanos. Recolher dados teóricos nas bibliografias disponíveis (ver lista ao final dessa dissertação) foi fundamental para compreender melhor temas como Educomunicação aplicada ao rádio, aspectos da pedagogia freiriana e a ideia de ecossistema educacional.

O principal trabalho de recolha de dados, no entanto, deu-se nas entrevistas com as dirigentes das duas entidades representativas das rádios comunitárias de Moçambique, ICS e FORCOM. Ainda que realizadas de forma remota, especialmente por causa da pandemia, as entrevistas são fundamentais para perceber a disposição das entidades em implementar novas formas de trabalho com as RCs, contemplando actividades educacionais.

Quanto à técnica de análise de dados

A recolha e análise dos dados não foi baseada na quantificação. Buscou-se analisar e descrever o fenómeno em sua forma mais complexa. Para Cerro e Bervian (2002), método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. A técnica, por sua vez, é a aplicação do plano metodológico e a forma especial para a sua execução.

Comparando, pode-se dizer que a relação existente entre método e técnica é a mesma que existe entre estratégia e tática. A técnica está subordinada ao método, sendo sua auxiliar imprescindível. O método se caracteriza como o conjunto das diversas etapas ou passos que devem ser dados para a realização da pesquisa. Esses passos são as técnicas. As técnicas são os meios correctos de se executar as operações de interesse.

Dentro do método qualitativo, que se difere do quantitativo na medida em que não emprega, necessariamente, um instrumental estatístico como base no processo de análise de um problema, se trabalha o objecto quanto ao seu subjectivismo. Essa pesquisa destaca a linha de raciocínio dedutiva.

Os dados bibliográficos e das entrevistas são analisados visando a oferecer bases para a proposta de implantação dos princípios educacionais nas rádios comunitárias de Moçambique. Esse exercício se dá a partir da relação estabelecida entre o ideal apontado por

autores como Paulo Freire e Mário Kaplun, entre outros, e a realidade encontrada nas RCs do País.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Esta pesquisa aponta para, senão uma nova referência, mas, principalmente, a emergência de um campo de conhecimento que aposta na relação entre a Educação e a Comunicação. A Educomunicação ainda é pouco trabalhada em Moçambique. Em outros países, como o Brasil, ela tem ganhado espaço em função de suas características extensionistas. É um trabalho de pesquisa muito ligado a noção de projectos. Essa é a proposta principal dessa pesquisa, apresentar novas possibilidades no âmbito da actuação das rádios comunitárias de Moçambique.

Os dados se referem, especialmente, as entrevistas e informações sobre as rádios comunitárias colhidas directamente junto as duas entidades ICS e FORCOM. É importante lembrar que a análise qualitativa de dados é uma modalidade que ainda tem pouca utilização no universo da pesquisa em Moçambique.

Embora não haja números específicos, uma simples busca no google mostra que os dados quantitativos dominam o cenário, especialmente na área de Comunicação. Onde se percebe um maior trabalho com informações qualitativas é na área de Saúde. Um exemplo disso é o Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: Motricidade e Interculturalidade (<http://www.motricidades.org/conference/index.php/cpqmh/issue/view/8cpqmh>), ainda que o último registro do evento tenha sido em 2019, portanto, um pouco antes do início da pandemia de Covid-19.

Opta-se por trabalhar com a pesquisa qualitativa nessa dissertação especialmente por tratar-se de um assunto pouco difundido em Moçambique (Educomunicação) e, via de consequência, não haver quaisquer números disponíveis. As informações recebidas do ICS e do FORCOM serão, portanto, trabalhadas no sentido de avaliar as condições das RCs de Moçambique para aplicar práticas educacionais no seu quotidiano.

As pesquisas qualitativas buscam investigar se uma qualidade está presente, ao passo que as quantitativas buscam medir a presença de uma qualidade. Qualidade, aqui, deve ser entendida no sentido de propriedade, atributo ou condição das coisas ou pessoas, capaz de distingui-las das outras e de determinar sua natureza (TRUJILLO, 2003: 6).

A partir desse pensamento de Trujillo é possível perceber que a opção por trabalhar com dados qualitativos está adequada a esse trabalho, pois se está a investigar se há potencial qualitativo nas rádios comunitárias de Moçambique para trabalhar com pressupostos educacionais. Nas pesquisas qualitativas a fonte de dados é, especialmente, o ambiente, o ecossistema natural e o pesquisador é o instrumento principal da sua realização. Elas são descritivas e analíticas e valorizam todo o processo e não apenas o resultado.

Optou-se por obter dados qualitativos com entrevistas estruturadas. Nesse tipo de entrevistas as questões são direccionadas e previamente estabelecidas. Como as questões são directivas, as respostas são mais facilmente categorizáveis. Esses dados qualitativos são a base para explorar as potencialidades da introdução de práticas educacionais nas rádios comunitárias de Moçambique.

Sobre a pesquisa exploratória se pode dizer, de modo simplificado, que implica em movimento de aproximação ao fenómeno concreto a ser investigado buscando perceber seus contornos, suas especificidades, suas singularidades. As ações de pesquisa exploratória abrangem planeamento, construção e realização de sucessivas aproximações ao concreto empírico a partir de várias angulações possíveis que interessam ao problema/objeto em construção (BONIN, p. 39, 2011).

As angulações possíveis serão trabalhadas a partir das entrevistas realizadas e dos dados numéricos e bibliográficos. A aproximação ao fenómeno concreto de que fala Bonin vai dar condições de familiarizar-se mais com o universo das RCs com maior compreensão e precisão. O estudo exploratório (que pode usar qualquer uma das variedades de técnicas, geralmente com uma amostra pequena) permite ao investigador definir seu problema de pesquisa e formular sua hipótese com mais precisão. Isso porque as respostas dos entrevistados serão fundamentais para explorar o tema e pensar possíveis cenários.

O uso de técnicas exploratórias de pesquisa permite que o pesquisador tenha uma maior compreensão dos fenómenos estudados, algo que um estudo simplesmente descritivo não poderia oferecer.

As pesquisas exploratórias podem ser utilizadas por, pelo menos, duas razões básicas. Por exemplo, o investigador pode ser um grande curioso que quer compreender melhor um fenómeno em especial. Isso pode ser muito relevante quando se trata de uma nova área de investigação, para a qual nenhuma teoria satisfatória pode ser identificada. Outra possibilidade para trabalhar com os estudos exploratórios é estimando a viabilidade de

desenvolver uma pesquisa pouco conhecida ou menos visível. Falar sobre o potencial educativo das rádios comunitárias de Moçambique se encaixa nessa ideia.

Dessa maneira os dados da pesquisa terão um tratamento a partir de uma leitura que leva em conta suas características enquanto informações exploratórias com alto teor de qualidade informativa. É adequado ao objectivo, uma vez que as entrevistas qualitativas acrescidas das informações macro, obtidas de forma directa junto as fontes primárias (ICS e FORCOM), permitem explorar bem o assunto e apresentar possibilidades futuras para o funcionamento das RCs moçambicanas, orientadas pelas perspectivas da educomunicação.

Esses procedimentos são um excelente caminho para suscitar discussões, novas aplicações e redefinições sobre o tema enfocado nessa pesquisa. Além de ferramenta para interpretar os dados aqui apresentados, essa forma de trabalho deve contribuir para que se possa fazer progredir iniciativas como essa no universo das pesquisas moçambicanas. Sobretudo porque trabalhar com análise qualitativa produz uma apreensão abrangente do fenómeno estudado, aliada à garantia de estar propondo um conhecimento crítico da realidade que vivemos.

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS DO CAMPO

Como foi destacado anteriormente, as Rádios Comunitárias de Moçambique têm uma grande presença em todo o País. Em um levantamento divulgado no relatório do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), foi apontado que “existem perto de 140 rádios comunitárias e centros multimédia comunitários que se encontram localizadas na sua maioria nas sedes dos distritos, com um raio de cobertura média de 70 km (...)” (CAICC, 2021b). No quadro abaixo é possível visualizar a distribuição dessa presença das RCs nas comunidades das diferentes províncias:

Província	Rádios comunitários	Assentamentos	Potenciais ouvintes	População da província	% de potenciais ouvintes
Niassa	13	611	974.264	1.656.906	58,8
Cabo Delgado	10	767	1.432.775	1.893.156	75,7
Nampula	18	1.209	3.493.213	5.008.793	69,7
Zambézia	13	866	3.141.716	4.802.365	65,4
Tete	13	851	1.436.635	2.517.444	57,1
Manica	8	673	1.312.474	1.933.522	67,9
Sofala	11	833	1.785.359	2.048.676	87,1
Inhambane	9	658	1.180.728	1.499.479	78,7
Gaza	8	547	875.678	1.416.810	61,8
Prov. e Cid. Maputo	11	546	2.422.126	2.950.760	82,1
Total	114	7.561	18.054.968	25.727.911	70,2

(CAICC, 2021 b)

Ainda que o levantamento seja de 2016 (não foi encontrada pesquisa ou números mais recentes) é possível perceber a grande audiência das emissoras comunitárias. Esse percentual de 70% dos moçambicanos sintonizados é significativo e se mostra ainda mais verossímil quando comparamos dados da província de Niassa (58,8%) com Sofala (87,1%). Os percentuais confirmam a ideia que em áreas onde predominam as menos urbanizadas o número de rádios diminui e, conseqüentemente, a audiência, são mais baixos.

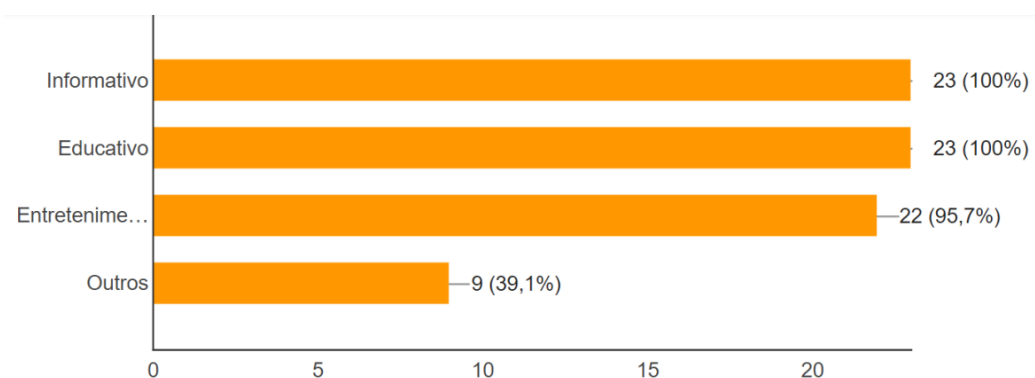
Conforme dados do último censo, o total de aparelhos de rádio em Moçambique é 2.148.045 na província de Niassa são 140.759, ficando a frente apenas das províncias de Inhambane (133.874) e Gaza (116.305). Quanto ao número de domicílios com Internet chegava a 4 337 (2017) em Niassa. A outra província com menos conexões de internet é Inhambane com 4 901. Esses números ajudam a entender porque a província de Niassa é um dos menores percentuais de potenciais ouvintes, conforme levantamento do CAICC (CAICC, 2021 b).

De qualquer maneira, o que fica muito claro observando esses números do CAICC e do censo é que as províncias da região do norte do País têm menos infraestrutura e um considerável atraso no desenvolvimento tecnológico e, logicamente, humano. Ainda que Niassa tenha um bom número de rádios comunitárias instaladas (13), ficando atrás apenas de Nampula, que tem 18 e ao lado do Tete e da Zambézia, também com 13.

Para chegar a esses números o Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC), utilizou dados do censo cruzados com informações do Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção, trabalhados com os programas como o ArcGIS 10.1 na sua extensão ArcMap, o Google Earth, GISIndex e Microsoft Office 2007 na extensão Excel.

Em outro importante estudo sobre as rádios comunitárias em Moçambique o CAICC escolheu 30 emissoras, representando 25% do universo a época (2017) para entender um pouco mais sobre os conteúdos que as RCs veiculavam. No questionário submetido (respondido por 28 rádios) se destacaram questões sobre e tipo de programas, conteúdos, participação da mulher, uso de TIC's, raio de cobertura, instrumentos de medição de audiência, entre outros.

Aqui vamos destacar o conteúdo da programação. Todas as emissoras ouvidas afirmaram transmitir programas informativos e educativos, enquanto 95,7% também veiculavam programas com maior teor de entretenimento. (CAICC, 2021 a) Como se vê no gráfico abaixo, outros assuntos representam 39,1% da programação nas 28 rádio comunitárias ouvidas pelo CAICC.



(CAICC, 2021 a)

A directora de serviços centrais do ICS, Aissa David, afirma que não é possível avaliar quais temas seriam majoritários nas programações das rádios comunitárias coordenadas pelo Instituto. Isso porque há muita diversidade e as ênfases das emissoras dependem das questões locais. Segundo Aissa o ICS realiza uma partilha de experiências entre as rádios, mas os assuntos mais tratados acabam sendo os locais e regionais.

Enquanto que no âmbito do FORCOM há ênfase para assuntos educativos e informativos. Na avaliação da Directora Executiva da entidade, Ferosa Zacarias, as emissoras também têm suas características locais, como assuntos de pesca, por exemplo, mas a própria entidade oferece campanhas e programas que são reproduzidos em muitas das afiliadas, um dos mais recentes, foi sobre educação financeira.

Na avaliação do ICS a maioria das emissoras que a entidade representa tem conteúdos educativos na programação. Aissa salienta que até mesmo as músicas são educativas, sempre obedecendo os percentuais de 60% para as moçambicanas, 30% para as africanas e 10% para as demais.

Ferosa Zacarias destaca que no âmbito do FORCOM há um certo controle para que a maior parte das programações das emissoras seja de informação e conteúdos educativos. Segundo ela para trabalhar isso de forma permanente são realizados encontros e cursos de aperfeiçoamento com os responsáveis de cada rádio.

Quanto a contribuição das rádios comunitárias para a educação dos ouvintes Aissa acredita que isso acontece naturalmente pois mais da metade da população moçambicana se informa através das RCs. “A informação que produzimos é mais acessível e a partir delas as comunidades participam activamente no desenvolvimento social.”, reforçou a directora do ICS.

Aissa ainda destaca que as rádios comunitárias são fundamentais para as comunidades rurais pois ao conceber e veicular conteúdos informativos e educativos, priorizando áreas como Saúde, Educação, Agricultura, Meio Ambiente, entre outras, estão agindo directamente para o desenvolvimento das comunidades. Mas ela acredita que ainda é necessário implantar novas rádios em locais mais afastados, além de modernizar os equipamentos e ampliar a formação das equipes existentes.

A representante do ICS acredita que ainda existe necessidade de aprimoramento das técnicas de recolha e tratamento dos conteúdos. Aissa vê as rádios comunitárias moçambicanas como os principais veículos para trabalhar a comunicação para o desenvolvimento. Outro desafio é a avaliação permanente quanto a qualidade dos conteúdos produzidos e a adaptação e uso das

novas tecnologias da informação e da comunicação por parte de todas as equipas.

Ambas entidades entendem que a educação é muito importante e que, sendo as rádios comunitárias meios de comunicação por excelência, a educomunicação acontece naturalmente. Ainda que sem domínio do conceito, as dirigentes do ICS e do FORCOM acreditam que as programações das afiliadas trabalham na perspectiva da Educomunicação. Segundo as entidades representativas das RCs em Moçambique, isso ocorre porque as informações produzidas pelas e para as comunidades também carregam a intenção de educar os ouvintes.

Entendo a Educomunicação como uma forma de intervenção social. Nas nossas rádios comunitárias há uma prática nesse sentido, especialmente quando as grelhas de programação são elaboradas com base na opinião das comunidades. Além disso, com os debates em programas realizados nas línguas tradicionais há um estímulo para que a população participe, se comunicando, se educando. (DAVID, Aissa. Entrevista a autora, 2022)

O raciocínio da directora do ICS está muito próximo do conceito de educação problematizadora de Mário Kaplun (1983). Segundo o pesquisador argentino pode-se identificar três tipos de Educação e Comunicação: a transmissora, a persuasora e a problematizadora. A primeira estaria focada nos conteúdos para que o aluno aprenda a lição, simplesmente. A segunda se preocupa com os efeitos, tentando fazer o aluno aceitar os pontos de vista e as condutas desejadas. Já a terceira apresenta a importância do processo de transformação da pessoa e de sua comunidade, o aluno aprende, também, a ser cidadão.

A directora do FORCOM, Ferosa Zacarias, afirma que não usa o termo educomunicação, mas faz uso da proposta. Por exemplo durante a covid as RCs ligadas a FORCOM realizaram muitas campanhas educativas e, mais recentemente, houve trabalhos com educação financeira. Segundo ela o papel das rádios comunitárias foi importante durante a pandemia, nenhuma rádio saiu do ar ou diminuiu o horário da programação. “Duas rádios ligadas ao FORCOM ganharam prémios de jornalismo dentro de um concurso do Ministério da Saúde”, afirmou Ferosa (ZACARIAS. Entrevista a autora, 2022). Ao passo que o ministério da Educação usou as RCs durante a pandemia para viabilizar as aulas remotas.

No âmbito do ICS se dá um destaque para o desenvolvimento das comunidades rurais. “Isso se dá através da concepção e disseminação de conteúdos informativos e educativos, priorizando as áreas da saúde, educação, agricultura, meio ambiente, entre outras áreas”, afirmou Aissa David (DAVID, Aissa. Entrevista a autora, 2022). A directora do ICS também afirma que é necessário ampliar ainda mais a contribuição das RCs para o desenvolvimento

do País. Por isso é importante expandir o sinal para locais que ainda não contam com esse serviço. Também é necessário modernizar os equipamentos, reforçar a formação/capacitação dos técnicos na vertente digital, técnicas de recolha e tratamento de conteúdos, selecção dos assuntos a serem divulgados, sendo que, para o ICS, o enfoque maior sempre será a Comunicação para o desenvolvimento.

As directoras tanto do ICS como do FORCOM acreditam que é importante, também, avaliar periodicamente o desempenho e a qualidade dos conteúdos produzidos e disseminados, por um lado, e por outro reforçar o uso das tecnologias da informação e comunicação pelas equipas das RCs. Para manter o trabalho que vem sendo feito a actualização tecnológica é fundamental.

A liderança das rádios comunitárias de Moçambique por essas duas entidades também tem suas polémicas. Isso porque o Instituto de Comunicação Social é um órgão público e o FORCOM é uma entidade independente, que não poupa críticas ao Governo. “O actual governo sabe o poder político das RCs, por isso quer mantê-las sob o seu controle” (ZACARIAS. Entrevista a autora, 2022).

Ferosa afirma que a maioria das emissoras de Moçambique actuam com licenças provisórias. Grande parte do trabalho das entidades nacionais como o FORCOM e o ICS é o de assessoria jurídica, política, institucional e até mesmo financeira. Ambas as entidades afirmam que os desafios maiores passam pela sustentabilidade e a garantia do controle das RCs por parte das comunidades em que estão inseridas.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Conclusão

Ao invés de conclusão, talvez, fosse melhor escrever considerações finais. Sim, depois de todo o trabalho de pesquisa chega-se facilmente a ideia de que o assunto ainda pode ser mais especificado, mais explorado. Contudo, temos prazos, temos metas e precisamos dar respostas, ainda que provisórias, aos questionamentos que foram elencados desde o início da pesquisa.

É lógico que há uma sensação de dever cumprido, de etapa terminada, de consciência tranquila pois ainda que não seja um final definitivo, essa conclusão é, muito mais, uma pausa na pesquisa, uma tomada de fôlego para continuar. O País precisa ampliar o número de pesquisas, precisa se conhecer melhor. Esse trabalho é, muito mais, uma representação desse esforço que todo moçambicano deve fazer para que possamos crescer como Nação, sabendo quem somos e para onde queremos ir.

Ao recuperar as hipóteses da pesquisa se pode perceber não só a actualidade do tema como, também, a sua importância das rádios comunitárias para ampliar o autoconhecimento do povo moçambicano. Desenvolver-se precisa ser entendido como um processo em que conhecer-se é a primeira parte de tudo. Só pode sair do lugar quem deseja movimentar-se.

Na primeira hipótese (As Rádios Comunitárias oferecem a possibilidade de ampliação do desenvolvimento humano através do conteúdo que elas oferecem) vê-se que o movimento das rádios comunitárias é, sim, focar no desenvolvimento humano, utilizando para isso os conteúdos veiculados na programação. Os números apresentados e as entrevistas com as duas entidades que representam as RCs em Moçambique mostraram que o ideal de apostar no desenvolvimento das comunidades é o grande foco das emissoras.

Da mesma maneira, os números de uma pesquisa do Centro de Apoio à Informação e Comunicação Comunitária (CAICC) mostram que as RCs apostam na informação e educação como ênfase das suas programações (CAICC, 2021 a). A informação e a educação são fundamentais para ampliar os índices de desenvolvimento humano.

Moçambique tem caído posições na tabela do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 2019 chegou a 0,456, e na tabela divulgada em

2022 ficou com 0,446, significando a 185ª posição geral entre os 191 países relacionados na pesquisa. Uma pesquisa mais pormenorizada e focada nas micro regiões do País em que há rádios comunitárias funcionando poderia apontar-se que nesses locais o IDH elevou-se. Não é possível afirmar nada sobre isso aqui, pois não foi esse o foco da pesquisa.

Como apontam as conclusões do relatório do CAICC “As rádios possuem programas com enfoque na governação local, promovem o conhecimento das leis e tem programas educativos para a juventude e a mulher e rapariga.” (CAICC, 2021 a). Tudo isso que foi destacado no relatório do CAICC aponta para a preocupação com o desenvolvimento humano das RCs. Pode-se, então, afirmar que sim, as radios comunitárias moçambicanas estão focadas em ampliar os índices de desenvolvimento humano através da programação veiculada.

Chama a atenção que o volume de programas com ênfase na educação e na informação seja maior que a parte musical, por exemplo. Esse aspecto fica ainda mais relevante quando somamos a informação de que a maior parte das emissoras transmite em língua tradicional. Quer dizer, a RC chega, se comunica com uma grande parte da população que não recebe outro tipo de informação por causa das barreiras linguísticas e ou geográficas. É só através das comunitárias que os ouvintes de rádio não falantes em português podem ter contacto com notícias e programas voltados para produzir um desenvolvimento que, ao final, os beneficiará. Na segunda hipótese (os programas das RCs podem contribuir ainda mais para o desenvolvimento comunitário e humano se trabalhados a partir da perspectiva da Educomunicação), verificou-se que o potencial se confirma. Não é possível confirmar totalmente essa hipótese em função de ela carecer de um trabalho de campo e uma parceria com uma rádio comunitária que concordasse em veicular programas com características autenticamente educacionais.

No entanto, a partir do depoimento das duas directoras das entidades nacionais que representam as RCs em Moçambique, foi possível perceber que o potencial existe e, ainda que não haja uma percepção completa, as emissoras já realizam actividades com cunho educativo através da informação veiculada. Um exemplo disso são as campanhas nacionais que criam possibilidades para que as RCs, de uma maneira geral, trabalhem um assunto com o objectivo de mudar hábitos e promover um maior desenvolvimento entre os radiouvintes, entre toda a população atingida pela programação. Foi assim, por exemplo, com o trabalho da FORCOM durante a pandemia.

Na avaliação das directoras ouvidas em entrevista exclusiva para essa pesquisa, nenhum dos voluntários que trabalham ou colaboram com as rádios comunitárias moçambicanas tem dúvidas da importância de uma emissora com características locais, dirigida aos interesses da

comunidade em que a RC está instalada e sem fins lucrativos. Segundo elas, as programações das rádios fornecem informações que praticamente não são transmitidas pelas outras emissoras de rádio, as que visam o lucro.

São as directoras do ICS e do FORCOM que apontam, também, que as rádios comunitárias devem se preocupar em interpretar as notícias junto com a comunidade. Em todos os materiais consultados para essa pesquisa (documentos, sítios na internet, entrevistas, entre outros) verificou-se que há um desejo das entidades de promover mudanças que apontem para um melhor desenvolvimento das comunidades. Ao mesmo tempo viu-se que, apesar de não usar a nomenclatura Educomunicação, as emissoras actuam de maneira a privilegiar a educação dos ouvintes das comunidades através da informação.

No intuito de visualizar melhor esse aspecto, apresenta-se abaixo uma pequena tabela. O ideal da educomunicação pode ser percebido ainda que não se trabalhe com a mesma expressão entre as RCs moçambicanas.

Quanto a acção das RCs	Resultados estimados	Avaliação geral da actuação das RCs moçambicanas
Veiculação de notícias com orientações aos ouvintes	Possibilidade de conhecimento ou ampliação de direitos	Conexão com os princípios da educomunicação
Gestão da programação e dos comunicadores	Maior participação e prova de trabalho colectivo	Criação de desejo de participação
Programas voltados para a comunidades local	Compreensão sobre assuntos que afectam a população directamente	Conteúdos que despertam a população para participar da vida em comunidade

Os aspectos educunicativos verificados nas rádios comunitárias de Moçambique são percebidos quando são avaliadas as acções. Há bastante tempo as emissoras ligadas a FORCOM realizam actividades para alertar seus ouvintes quanto aos casamentos prematuros. Caso da Rádio Comunitária Voz Coop, destacada no sítio da entidade em julho de 2016 (FORCOM. Maio de 2022), que lançou, em junho de 2016, o programa “Casamento Só mais Tarde”. O intuito foi o de sensibilizar e consciencializar a comunidade sobre o quão prejudicial é a prática dos Casamentos Prematuros.

Quando o representante da WLSA em Moçambique (Women and Law in Southern Africa

Research and Education Trust - Mulher e Lei na Africa Austral), Romão Kumenya, afirma que tem que se educar a sociedade, pais e encarregados de Educação através de políticas e leis claras para a redução da prática do casamento prematuro, ele está evocando a prática educacional. Kumenya, ao falar em um evento da FORCOM, pede que haja educação dos pais e demais envolvidos para combater o mal. Claramente ele está identificando o potencial educacional das rádios comunitárias.

Verificou-se, também, que as emissoras comunitárias podem oferecer, além de conteúdos pautados na localidade, momentos para a participação dos moradores (como apresentadores ou fontes de informação) e também cursos de formação para capacitá-los (pequenos cursos ou formação sobre construção de hortas comunitárias, por exemplo). Ainda que não usando esse nome, a educação trabalhada nas rádios comunitárias é uma realidade. Cicilia Peruzzo sublinha que o processo educacional pode dar subsídios para as pessoas compreenderem o processo produtivo em uma rádio, as estratégias envolvidas, e aguçar o seu senso crítico com relação aos meios de comunicação de uma maneira geral (PERUZZO, 2022).

Em relação a terceira hipótese (As entidades representativas das RCs - ICS e FORCOM - podem se tornar agentes e líderes na implantação de atividades educacionais junto as emissoras) ficou claro que há disposição das duas entidades para trabalhar nesse sentido a partir das entrevistas realizadas. Novamente é importante lembrar que, embora afirmem que não usem as práticas educacionais explicitamente, tanto FORCOM como ICS actuam com campanhas e acções junto as rádios comunitárias que representam, relacionando as informações que produzem e veiculam nas emissoras com princípios educativos das comunidades.

No texto “Rádios comunitárias em Moçambique: estado da arte e desafios” as professoras Amanda Fiuza e Rosane Rosa relatam suas impressões sobre a programação de duas rádios comunitárias de Maputo. Na avaliação delas as rádios comunitárias Voz da Coop e Muthyana são

mediadoras do processo de educação não formal e informal, de conscientização e mobilização, contribuindo, assim, para o desenvolvimento socioeconómico local; a radiodifusão comunitária como instrumento e espaço de participação e exercício da cidadania. (ROSA, 2020, ps. 154 e 155)

A observação é uma espécie de confirmação das falas das directoras do FORCOM e ICS em entrevista a autora. Elas demonstraram que há trabalhos com essa conotação, embora as

entidades ainda não tenham adotado a expressão nos seus relatórios e documentos, as programações das RCs refletem aquilo que Ismar Soares define como educomunicação.

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2003, p. 01).

A partir da definição de Soares se pode aproximar as acções das rádios comunitárias com as práticas educomunicativas com bastante pertinência. Entretanto Martin-Barbero chama a atenção para o surgimento de ambientes educacionais difusos e descentrados, muito presentes na sociedade contemporânea

a relação com as novas tecnologias - desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes avenidas da Internet - com sensibilidades novas, muito mais claramente visíveis entre os jovens. [...] Uma segunda dinâmica, que faz parte desse novo ecossistema no qual vivemos, e que é a dinâmica da comunicação, liga-se ao âmbito dos grandes meios, ultrapassando-os, porém. Ela se concretiza com o surgimento de um ambiente educacional difuso e descentrado, no qual estamos imersos. Um ambiente de informação e de conhecimento múltiplos, não-centrado em relação ao sistema educativo que ainda nos rege e que tem muito claros seus dois centros: a escola e o livro (MARTÍN-BARBERO, 2000, p. 54).

A abordagem de Martin-Barbero fica ainda mais próxima da realidade das RCs quando Marciel Consani conecta os ecossistemas comunicativos com a noção de comunidade.

O conceito de “ecossistema comunicativo” identifica-se com a noção de comunidade educativa desde que seja articulado transversalmente por processos comunicativos, o que pressupõe a gestão compartilhada de processos, a horizontalidade de organograma (empowerment) e o estímulo ao protagonismo.” (CONSANI, 2008, p.40)

As condições apontadas por Consani, na sua tese de doutorado defendida na Universidade de São Paulo em 2018, se aproximam muito do quotidiano das RCs moçambicanas. As rádios comunitárias estão muito identificadas com a noção de comunidade educativa.

Na presente pesquisa percebeu-se que os processos comunicativos das RCs ligadas a FORCOM e ao ICS estão articulados transversalmente, já que a comunidade tanto é produtora/emissora como consumidora/receptora. Além disso, as gestões são todas

compartilhadas, pois os processos são abertos e há constantes convites a participação. Dessa forma incentiva-se o empoderamento e o protagonismo.

Essas questões também podem ser confirmadas através do trabalho das professoras Amanda Fiuza e Rosane Rosa (2020), quando elas analisam a programação de duas rádios comunitárias de Maputo. Segundo elas “(...) as programações estão em consonância com o cotidiano das comunidades locais e com a diversidade dos seus membros”. Ainda que sem citar directamente, as autoras reconhecem que este tipo de prática fortalece as relações sociais locais, representando mais participação e empoderamento da população envolvida não só com a realização dos programas, mas também os que são ouvintes.

A última hipótese (a Universidade Eduardo Mondlane pode colaborar com o desenvolvimento das Rádios Comunitárias actuando junto as mesmas através de acções extensionistas baseadas em actividades educacionais) não pode ser confirmada totalmente pois a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) não possui uma direcção específica na área de extensão universitária. Em função disso utilizou-se a informação histórica da criação do primeiro núcleo de extensão universitária da UEM, na Escola de Comunicações e Artes (ECA). O Núcleo de Educação e Comunicação Social (NECS) teve uma grande actuação em 2016 e 2017, mas hoje encontra-se desativado. A ECA, no entanto, mantém outras actividades de extensão como a Ecarte, Agercom e Musicarquivo.

Em função das acções da ECA, principalmente a do NECS (que foi descontinuada), entende-se que a Escola tem condições de colaborar para ampliar a qualidade dos serviços e a quantidade de emissoras no País. Essa possibilidade fica facilitada, também, pelo fato da ECA ter actividades de ensino, pesquisa e muitos profissionais especializados na área de comunicação.

Contudo, essa parte deve figurar mais nas recomendações, pois não é possível avaliar se, institucionalmente, a UEM poderá produzir um projeto junto ao FORCOM e ICS para alavancar as acções de educação nas rádios comunitárias de Moçambique. De qualquer forma a produção dessa pesquisa já servirá como ponto de partida para desenvolver acções junto as RCs.

O contacto com as entidades representativas das RCs proporcionou um amplo conhecimento sobre a realidade moçambicana do sector. Da mesma maneira as pesquisas e documentos do CAICC ofereceram mais informações para compreender o potencial das RCs e o papel da academia nesse processo.

Com a pesquisa conseguiu-se perceber com clareza que a produção focada nos aspectos informativos e educativos podem aproximar ainda mais os moradores das comunidades que

recebem os sinais das emissoras comunitárias. Isso reforça o pensamento de Chantler e Harris que demonstraram como “a força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p. 21). Essa proximidade também valoriza o sentimento de comunidade, uma vez que os moradores acabam tendo certeza que podem contar com a força das RCs para, entre outras coisas, reivindicar melhorias, destacar assuntos políticos, educacionais ou culturais, entre outras pautas.

A pesquisa também mostra que o factor proximidade geográfica tem se configurado como uma das principais pautas, estando sempre presente entre os conteúdos trabalhados pelas RCs. Não há, pois, nenhuma dúvida que o factor local é um aspecto chave para que os meios de comunicação comunitários exerçam um papel de conexão entre as pessoas (ouvintes) e a sociedade em que habitam, o que só amplia a importância da rádios comunitárias.

Recomendações

Ao final de uma pesquisa sempre é aconselhável que se deixe recomendações para que se possa superar possíveis erros ou dificuldades e, também, para que se possa avançar. Esse Programa de Mestrado tem seu foco em desenvolvimento, portanto, nada mais lógico que possamos recomendar formas de ampliar o desenvolvimento das rádios comunitárias em Moçambique.

No trabalho se pode verificar que alguns problemas verificados em grande parte das rádios comunitárias moçambicanas se referem a questões materiais e formação de equipe. Outro aspecto importante é a falta de uma central de programas. Tanto o FORCOM como o ICS ainda não possuem um sistema que possibilite uma emissora do norte do País aceder conteúdos gerados em outras regiões, por exemplo.

Essas questões já foram levantadas em diversas pesquisas anteriores a essa. Um exemplo é o *Manual de pesquisas para Rádios Comunitárias - Técnicas simples para monitoramento e avaliação de rádios comunitárias*, publicado em 2004 dentro do Projecto de Desenvolvimento dos Media UNESCO/PNUD MOZ 01003 (TAIMO e JALLOV, 2004). Neste material são propostas pesquisas quotidianas que permitiriam melhorar a programação, ampliar a participação da comunidade e discutir/agendar pautas informativas.

São sugestões de grande significado e que devem ser mais bem pensadas e planeadas mesmo depois de tanto tempo da elaboração das mesmas. Aqui vamos proceder indicações de procedimentos que estão ligados aos aspectos fundamentais que se destacou na pesquisa, por exemplo a necessidade da participação das instituições de ensino de Moçambique para fazer crescer o trabalho e o crescimento das rádios comunitárias.

Deve ficar claro que não se apresenta essas propostas como uma panacéia, um solucionador automático de todos os problemas. Acredita-se que um dos principais movimentos a ser buscado nessa altura é fazer com que as comunidades possam ampliar a responsabilidade pela manutenção das RCs. Isso quer dizer fazer com que a participação da comunidade aumente ainda mais e que se estruturam canais permanentes onde se apresente possibilidades concretas de mais contacto das rádios com as pessoas próximas, com os ouvintes e, porque não, com as autoridades. Os vínculos de uma rádio comunitária com os moradores dos locais onde ela opera precisam ser monitorados de forma permanente, inclusive no intuito de contemplar

demandas e fazer com que segmentos sociais como a juventude possam se sentir contemplados pela programação veiculada.

Para tornar mais fácil a visualização e, também, oferecer a possibilidade de uma RC imprimir e expor essas sugestões dentro das instalações da emissora, apresenta-se um quadro com uma ideia de como é a situação actual e como pode ser a partir da implantação de procedimentos como os que apresentamos. Ressalte-se que as propostas são dirigidas as RCs, por isso, a relação com as instituições de ensino, por exemplo, devem ser contactadas a partir do interesse de cada rádio. Todavia é necessário lembrar que a via precisa ser pensada como de mão de dupla, sendo assim, os cursos superiores, especialmente os de Jornalismo, precisam oferecer seus serviços e a expertise produzida para as comunidades.

Propostas	Necessidades	Viabilidades
Ampliar convênios com instituições de ensino	Fazer contatos com directores e professores	Melhorar as programações e trazer mais pessoas para produzirem programas
Criar mais formas de participação dos moradores na programação	Aumentar a audiência e a identidade da população com as emissoras	Divulgar mais canais como SMS, whatsapp e outras aproximações com os públicos
Dialogar com a cultura local	Tornar a RC uma guardiã da cultura da comunidade	Produzir agenda com eventos e encomendar produções junto aos moradores
Vínculos com a identidade local	Criar e divulgar programas de conhecimento das realidades locais	Fazer com que os moradores conheçam e se orgulhem da sua história
Banco de ideias	Deixar sempre clara a necessidade da participação	Divulgar sempre que todos podem participar e sugerir
Criação de campanhas	Manter vínculo com a comunidade	Usar datas como dia da criança para produzir mais vínculos com a comunidade
Contribuir para a	Focar na educação através	Introduzir princípios

emancipação popular	da informação	educomunicativos na programação
Pautar por conteúdos feministas	Trabalhar para que os programas discutam o tema	Mostrar que a mulher tem papéis cada vez mais relevantes na sociedade
Pautar por conteúdos sobre liberdade de expressão	Dar vez para debates sobre os meios de comunicação	Incentivar acções para democratizar o acesso a comunicação
Fazer mais reportagens sobre conteúdos locais	Aumentar os vínculos dos moradores com questões próximas	Resolver problemas locais através da radio vai mostrar a importancia da RC
Fazer acordos com comerciantes para deixar rádios ligados em lugares públicos	Dar mais visibilidade para os programas	Rádio mais conhecida gera mais desejo de participação
Abrir “concurso” público para apresentação de novos programas	Mostrar a rádio aberta aos seus ouvintes	A rádio deve fazer parte da vida dos moradores

A título de finalização lembro um questionamento do pesquisador francês Dominique Wolton que lembra a dificuldade dos meios de comunicação vencerem a instrumentalização quando deveriam investir e operar somente na humanização. Talvez esse seja um dos principais desafios das rádios comunitários atualmente.

“A comunicação é também uma das frágeis aquisições do movimento de emancipação, uma vez que o seu progresso caminha junto com o combate pela liberdade, pelos Direitos Humanos e pela democracia.” (WOLTON, 2004, p. 27).

Depois dessa pesquisa acredito cada vez mais que a verdadeira caminhada das rádios comunitárias será aquela de luta pela liberdade. Quero crer que estamos contribuindo para que as experiências das RCs moçambicanas possam se engrandecer, incentivando, cada vez mais, os valores da democracia, direitos humanos e, sobretudo, da emancipação cidadã.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Silvia e SITO, Antônio. Caderno de produtos e serviços do Instituto de Comunicação Social. ICS: Maputo, 2021.
- ALVES, A. M. V. As rádios comunitárias em Moçambique: estudos de caso. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Porto, 2005.
- BONIN, J. A. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. Revista FAMECOS, Porto Alegre, ano 2008, v. 15, n. 37, p. 121-127, dezembro 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809/3613>. Acesso em abril de 2022.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- CAICC. "Rádio Comunitária No AR Legalmente Do Licenciamento ao Exercício em Moçambique". IN: www.caicc.org.mz/media/no_ar_legalmente.pdf. Publicado em Junho de 2020. Acesso em setembro de 2021.
- CAICC. Relatório - conteúdos produzidos e difundidos nas rádios e centros multimídia comunitários em Moçambique – 2016. Maputo: CAICC, 2017. IN: https://www.caicc.org.mz/images//documentos/Relatorio_sobre_Qualidade_de_Conteudos_nas_RCs.pdf. Acesso em setembro de 2021 a.
- CAICC. “Estimativa do número de cidadãos abrangidos pelas rádios e centros comunitários de Moçambique”. IN: https://www.caicc.org.mz/images/documentos/Estudo_Estimativa_Cidadaos_Abrangidos_Novembro_2015.pdf. Acesso em setembro de 2021 b.
- CHANTLER, P. & HARRIS, S. Radiojornalismo. São Paulo: Summus, 1998.
- CASTIANO, José.; NGOENHA, Severino. & GURO, Manuel. O barómetro da Educação Básica em Moçambique: Estudo-piloto sobre a qualidade da educação. Maputo: ISOED, 2012
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CITELLI, A. O. Comunicação e educação: implicações contemporâneas. Comunicação & Educação, v. 15, n. 2, p. 13-27, 2010.
- CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. – São Paulo: Paulinas, 2011.
- CONSANI, Marciel. Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e aplicações. Tese de Doutorado, São Paulo: ECA/USP, 2008. IN: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/publico/3611960.pdf>. Acesso em maio 2022.
- FIUZA, Amanda e ROSA, Rosane. “Rádios comunitárias em Moçambique: estado da arte e desafios”. IN: ROSA, Rosane et al (Orgs.) Mediações educacionais e interculturais entre Brasil e Moçambique. Porto Alegre, RS: Editora Fi/Maputo, MOZ: Editora Educar, 2020.
- FORCOM. “FORCOM JUNTA CERCA DE 250 PARTICIPANTES PARA DEBATER A PROBLEMÁTICA DOS CASAMENTOS PREMATUROS”. <https://www.forcom.org.mz/2017/05/31/forcom-junta-cerca-de-250-participantes-para-debater-a-problemativa-dos-casamentos-prematuros/> acesso em fevereiro de 2022.
- FORCOM. “OS CASAMENTOS PREMATUROS SÃO A FACE NEGRA DA DISCRIMINAÇÃO DA MULHER EM MOÇAMBIQUE” – Simão Kumanya, WLSA Moçambique. IN: <https://www.forcom.org.mz/2016/07/04/os-casamentos-prematuros-sao-a-face-negra-da-discriminacao-da-mulher-em-mocambique-e-preciso-educar-a->

- [sociedade-nao-atraves-de-um-mero-exercicio-de-persuasao-mas-sim-mediante-politicas-clara/](#). Acesso em maio de 2022.
- FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo. (Org.). Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo. Porto Alegre: Revolução de Ideias, 2009.
- ICS. <https://www.ics.gov.mz>.
- INE - Instituto Nacional de Estatística. IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017 Resultados Definitivos – Moçambique. Maputo: INE, 2019.
- JANE, Tomás José (2004), “O papel das rádios comunitárias na educação e mobilização das populações para os programas de desenvolvimento local em Moçambique”, comunicação apresentada no Anuário Internacional De Comunicação Lusófona, 2004, Maputo. In: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewPDFInterstitial/1164/910>. Acesso em setembro de 2021.
- _____. Comunicação para o desenvolvimento: o papel das rádios comunitárias na educação para o desenvolvimento local em Moçambique. Tese de Doutorado, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2006.
- KAPLÚN, Mário. Una pedagogía de la Comunicación. Madrid: Ediciones De la Torre, 1998.
- LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática – o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 77-129, 2006.
- MARIO, Tomás Vieira. Direito à Informação e Jornalismo em Moçambique, Maputo, Ed. Ndjira, Lda, 2008.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. “Desafios culturais: da comunicação à educomunicação.” In: CITELLI, Adilson Odair & COSTA, Maria Cristina C. (orgs.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. – São Paulo: Paulinas, 2011 (p. 121-134).
- ONU. “Em Moçambique, rádio é companhia de 75% da população“ <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1659611>
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. Revista PCLA – Pensamento Comunicacional latino Americano. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Umesp, v.4,n.1, p.1-9, 2002. Disponível em: www.metodista.br/unesco/pcla.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia local, uma mídia de proximidade. Comunicação. Veredas (UNIMAR), Marília-SP, v. 2, n.2, p. 65-89, 2003
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. “RÁDIO COMUNITÁRIA, EDUCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL” IN: PAIVA, Raquel (org.). O retorno da comunidade: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro, Editora Mauad, 2007. p.69-94
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información e Comunicación, v. 40, n.3, p.70-98, set./dez. 2009. Disponível em < <https://seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/98/70>>. Acesso em 22 de setembro de 2021.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Rádio comunitária, educomunicação e desenvolvimento local. IN: http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/R%C3%A1dio_comunit%C3%A1ria,_educomunica%C3%A7%C3%A3o_e_desenvolvimento_local. Acesso em maio de 2022.
- PILETTI, Claudino. Didática Geral : Campinas - SP: Editora Ática, 2004.

- PNUD. Comunicación para el desarrollo: fortaleciendo la eficacia de las Naciones Unidas. Nova York: PNUD, 2011.
- ROSA, Rosane et al (Orgs.) Mediações educacionais e interculturais entre Brasil e Moçambique. Porto Alegre, RS: Editora Fi/Maputo, MOZ: Editora Educar, 2020.
- SADIQUE, Faruco. "O conceito de rádios comunitárias". IN: https://www.caicc.org.mz/media/conceito_radio_comunitaria.pdf. Acesso em fevereiro de 2022.
- SEABRA, Giovanni de Farias. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: UNB, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. Ver. e ampl. São Paulo: 2007.
- SOARES, I. de O. Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 12-24, 2000.
- _____. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (Org.). Gestão de processos comunicacionais. São Paulo: Atlas, 2002^a.
- _____. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. Comunicação & Educação. São Paulo, n. 23, p.16-25, jan./abr., 2002b.
- TAIMO, Nelia Sera e JALLOV, Birgitte. Manual de Pesquisa para rádios comunitárias. Projecto de Desenvolvimento dos Media UNESCO/PNUD MOZ 01003. Maputo: UNESCO/UNDP, 2004
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- TRUJILLO, Victor. Pesquisa de mercado qualitativa & quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2003.
- WOLTON, Dominique. Pensar a comunicação. Brasília, DF: Ed. da UnB, 2004.